

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CATHARINA DE BIAZZI AVILA

O manuseio degradante dos livros impressos: um estudo de um caso - a
Biblioteca Setorial da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do
Rio Grande (FURG)

Rio Grande
2016

CATHARINA DE BIAZZI AVILA

O manuseio degradante dos livros impressos: um estudo de um caso - a
Biblioteca Setorial da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do
Rio Grande (FURG)

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de
biblioteconomia como requisito para obtenção do título de
Bacharel em biblioteconomia, pela Universidade Federal do
Rio Grande- FURG

Orientador(a): Prof. Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak

Rio Grande, RS

2016

CATHARINA DE BIAZZI AVILA

Manuseio degradante dos livros impressos: um estudo de um caso - a biblioteca setorial da saúde do hospital universitário da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em biblioteconomia.

Banca Examinadora:

Profa Dra Gisele Vasconcelos Dziekaniak
(Universidade Federal do Rio Grande)

Profa Dra Renata Braz Gonçalves
(Universidade Federal do Rio Grande)

Profa Me Magali Aquino
(Universidade Federal do Rio Grande)

Rio Grande.....de.....de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família, que é o meu suporte.

A Universidade Federal do Rio Grande pela oportunidade de fazer o curso.

A todos os professores por me proporcionar o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

A minha orientadora Profa. Dra. Gisele Dziekaniak , pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivo, mas principalmente por me fazer enxergar o quanto eu era capaz para chegar até aqui.

Meus agradecimentos aos amigos Leno Moreira e Sabrina Oliveira, companheiros de trabalho e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar em minha vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

AVILA, Catharina de Biazzzi. **Manuseio degradante dos livros impressos: um estudo de um caso - a biblioteca setorial da saúde do HU.** Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal do Rio Grande, 2016.

RESUMO

O presente trabalho procurou investigar como os usuários manipulavam os livros da biblioteca do HU, quais os cuidados que tinham ao lidar com os mesmos; como os bibliotecários faziam a conservação destes livros e principalmente como era feita a limpeza do acervo, das prateleiras etc.. e se havia algum tipo de treinamento para isso. Os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa foi através do estudo transversal quali-quantitativo, cujos instrumentos utilizados foram: um questionário com oito perguntas fechadas de múltipla escolha aos estudantes; um questionário de cinco perguntas a bibliotecária e três questões ao setor de limpeza. O método adotado para análise dos resultados foi o método empírico, tendo como base responder a pergunta da pesquisa do trabalho. Os resultados analisados mostraram que por menor que seja a incidência de manuseio indevido, ainda assim existe um descuido com o livro.

Palavras chave: Manuseio de livros, Higienização, Conservação Preventiva, Biblioteconomia, Biblioteca Universitária

AVILA, Catharina de Biazzini. Degradant Handling of Printed Books: A Case Study of the HU Health Sector Library. Monography (Undergraduate Degree in Librarianship). Federal University of Rio Grande, 2016.

ABSTRACT

The present work sought to investigate how the users manipulated the books, how much care they had in dealing with them; How the librarians kept these books and especially how was the cleaning of the collection, the shelves, etc. and if there was any kind of training for it. The procedures adopted for the research were through the cross-sectional quali-quantitative study, whose instruments used were: a questionnaire with eight closed-ended multiple choice questions to the students; A questionnaire of five questions to the librarian and three questions to the cleaning sector. The method used to analyze the results was the empirical method, based on the research question.

Key words: Handling of books, Hygiene, Preventive Conservation

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeira pergunta.....	22
Figura 2 - Segunda pergunta.....	23
Figura 3 - Terceira pergunta.....	24
Figura 4 - Quarta pergunta.....	25
Figura 5 - Quinta pergunta.....	25
Figura 6 - Sexta pergunta.....	26
Figura 7 - Sétima pergunta.....	27
Figura 8 - Oitava pergunta.....	28

SUMARIO

1 SOBRE O TEMA DE PESQUISA	8
1.1 Objetivo geral	9
1.2 Objetivos específicos.....	10
1.3 Justificativa.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 História do livro	11
2.2. A importância de conservação e higienização	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1 Tipos de pesquisa	18
3.2. Participantes ou fontes de informação	18
3.3. Instrumentos de coletas de dados.....	19
3.4 Biblioteca setorial da saúde do HU.....	19
4. ANÁLISE DOS DADOS	21
4.1 Visão do Estudante	21
4.2 Visão do bibliotecário	29
4.3 Setor de limpeza	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A – Questionário dos estudantes da referida unidade	34
APÊNDICE B – Questionário realizado com os bibliotecários da unidade ...	35
APÊNDICE C – Questionário feito à funcionária do setor de limpeza	36

1 SOBRE O TEMA DE PESQUISA

A falta de informação sobre a forma mais adequada de manuseio acarreta na degradação dos livros, o que gera a necessidade de orientação quanto a importância da preservação documental e com relação aos agentes e ações que interferem na preservação do livro. É de extrema importância que os usuários entendam que o acervo de uma biblioteca é de uso coletivo, não privado e, portanto, patrimônio público, que precisa ser preservado.

O desgaste dos livros em unidades de informação é inevitável e causado, principalmente, pelo uso frequente e inadequado. O manuseio destrutivo é com certeza um dos principais problemas de deterioração destas obras.

No presente projeto de pesquisa a ênfase será dada ao livro, buscando refletir quanto ao cuidado com o mesmo enquanto artefato de valor histórico. A abordagem do tema vai desde a questão histórica, contando um pouco da origem do livro, quais as vantagens com a descoberta da imprensa, o que isso trouxe para a humanidade, até a questão da degradação do livro por meio dos descuidos cometidos pelos usuários (leitores).

O livro é uma das maiores invenções que o homem tem acesso, através deles estamos interagindo e adquirindo conhecimento sobre os mais diversos assuntos. Ajuda a desenvolver o senso crítico, transmitir cultura e também ajuda a desenvolver a escrita. O livro sempre foi um objeto de elite entre as pessoas, havia o culto à biblioteca pessoal como índice de inteligência dos barões do sabre, mas ninguém se orgulhava das bibliotecas públicas, e poucos se lembravam delas. (fonte)

Por fim os livros nos levam aos mais diversos lugares, pois através da leitura é possível viajar por mundos distantes sem sair do lugar.

Entende-se que com a evolução da era digital, seria necessária uma discussão acerca da relação do homem com o livro, pois se sabe que hoje em dia existe uma grande variedade de opções como a televisão, cinema, etc.

Um outro assunto no que se refere ao manuseio é sobre a preservação, que faremos um breve histórico a respeito, mas sabendo que há uma diferença entre preservação e conservação. A preservação é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta

ou indiretamente para a proteção do patrimônio, enquanto que a conservação é o levantamento, estudo e controle das causas de degradação, permitindo a adoção de medidas de prevenção.

Como indagações a pesquisadora tenta entender os fenômenos que levam aos descuidos com os livros, dessa forma o trabalho busca investigar as condições a que são submetidos os mesmos.

Para execução da pesquisa foi feito um estudo sobre a história do livro, e o que a descoberta da escrita trouxe à humanidade. Além disso, foram observados quais são os fatores de degradação do mesmo, tanto fatores externos como internos, e principalmente a ação do homem.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresentam-se a os principais objetivos da pesquisa e a justificativa para a escolha do tema.

No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico que norteou o trabalho, trazendo a história do livro, alguns conceitos para entendimento sobre alguns agentes de degradação do papel, normas de conservação e a importância da higienização.

No terceiro capítulo evidenciam-se os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, o instrumento utilizado para coleta de dados, assim como os participantes da mesma.

No quarto capítulo é realizada a análise dos dados coletados, através das respostas dos entrevistados aos questionamentos. E finalizando, no quinto capítulo apontam-se algumas considerações encontradas no decorrer da pesquisa.

Esta pesquisa não teve a pretensão de responder todas as questões relativas ao tema proposto para investigação, mas tentou-se encontrar e levantar ideias que contribuam para soluções necessárias.

1.1 Objetivo geral

Enfatizar os efeitos degradantes sofridos pelos livros da biblioteca do HU/FURG, e salientar a necessidade de preservação e limpeza destes enquanto artefato de valor histórico e cultural.

1.2 Objetivos específicos

- Discutir a luz da literatura, a importância do livro enquanto artefato de valor histórico e cultural.
- Elencar técnicas de limpeza e conservação de acervo de livros em bibliotecas;
- Verificar como os bibliotecários do HU ou responsáveis pelo setor, realizam a preservação e higienização dos acervos (livros);
- Conhecer os danos causados aos livros impressos pertencentes à biblioteca do HU/FURG pelo manuseio indevido;
- Apresentar e discutir os resultados obtidos, tomando como base as teorias visitadas e os aspectos relevantes obtidos pelos dados de pesquisa.

1.3 Justificativa

Este estudo justifica-se pela necessidade de afirmar o livro como um artefato de valor histórico e cultural, e que muitas vezes sofre danos por parte de seus usuários. Especificamente entende-se que os livros que compõem o acervo da biblioteca setorial da área acadêmica da saúde do HU, são expostos a todo o tipo de danos, dentre eles: manchas, dobras, rasgos, restos de comidas, manchas de sangue, capas amassadas, jogados de qualquer jeito dentro de mochilas, muitas vezes com água, garrafas de café, etc.

Nesse sentido, este estudo irá servir como base para que profissionais da área de biblioteconomia reflitam sobre a necessidade de alerta aos usuários da maneira como devem ser manuseados os livros, os cuidados, e também conscientizar bibliotecários sobre a possibilidade de uma rotina de conservação e limpeza dos acervos.

Dentre os vários fatores que conduziram a construção deste trabalho, destaca-se a preocupação dos profissionais pela guarda e conservação dos acervos, se há uma periodicidade em relação aos cuidados de higienização dos mesmos, e a importância de treinamento e atualizações na área da preservação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para contextualizar a pesquisa são apresentados a seguir aspectos relevantes sobre a história do livro, da importância do surgimento dos tipos móveis de Gutenberg. A seguir falaremos um pouco sobre alguns agentes de degradação do papel. Depois serão abordadas as maneiras de manusear os livros e a importância de alertar aos usuários quanto aos cuidados com o mesmo. Por fim serão discutidas atividades referentes a higienização e conservação dos acervos.

2.1 História do livro

A história do livro compreende uma série de inovações realizadas por diversos povos no intuito de gravar o conhecimento e passá-lo de geração em geração. O mundo não seria o mesmo se os povos não pudessem conhecer as ideias de seus antepassados. Um bom exemplo é a filosofia, que até hoje é calcada nas letras escritas por filósofos da antiga Grécia e Alemanha do século XIX e XX.

A história do livro conforme a página espaço aberto de outubro de 2002 tem aproximadamente seis mil anos, utilizados até então, os mais diferentes tipos de materiais para registrar a sua passagem e difundir conhecimentos e experiências; compreende uma série de inovações realizadas por diversos povos no intuito de gravar o conhecimento e passá-lo de geração em geração. O mundo não seria o mesmo se os povos não pudessem conhecer as ideias de seus antepassados. Um bom exemplo é a filosofia, que até hoje é calcada nas letras escritas por filósofos da antiga Grécia e Alemanha do século XIX e XX.

Durante a antiguidade, a primeira forma encontrada para gravar o conhecimento foi escrevendo-o em pedra ou tábuas de argila. Após algum tempo, surgiram os khartés, que eram cilindros de folhas de papiro fáceis de transportar. A inovação seguinte foi o pergaminho, que em pouco tempo substituiu o papiro. O pergaminho era feito com peles de animais (ovelha, cordeiro, carneiro, cabra) e nele era possível escrever com maior facilidade.

Uma de suas vantagens em relação aos outros suportes para escrita era sua durabilidade. A origem do pergaminho remete à cidade grega de Pérgamo, onde foi inventado e levou o nome de seu local de origem. Outra alteração desta época foi o fim do “volumen”, que era um rolo, pelo códex, que apresentava páginas compiladas. O surgimento do códex deu-se na Grécia como uma forma de codificação das leis. Após algum tempo, foi melhorado pelos romanos. Também chamada de códice, esta nova forma de apresentação das informações fez com que o livro começasse a ser visto com um objeto, uma obra. Além disso, diversos estudiosos apontam o códice como peça fundamental na distribuição da informação.(fonte)

No século XV surgiu a imprensa que revolucionou a história da civilização, transformando o códice com a invenção dos tipos móveis, na década de 1450. Os chineses desenvolveram os tipos móveis por volta de 1405 enquanto os coreanos utilizavam caracteres metálicos em vez de blocos de madeira em 1230. Mesmo assim foi a invenção de Gutenberg que o livro se propagou de forma avassaladora, deixando-o ao alcance de círculos cada vez mais amplos de leitores (DARNTON, 2010, p. 34).

Para quem hoje se vislumbra com a praticidade oferecida pelos e-books, nem chega a imaginar o longo caminho percorrido pelos livros na História. Companheiro da escrita, os livros tiveram grande importância para a realização de registros históricos, a compilação de leis e a divulgação de ideias (SOUSA, 2016). A preocupação com a preservação do livro não está diretamente ligado apenas ao artefato em si, mas também toda uma história sobre a cultura de um país, de estado, um município, ou até mesmo a terra toda em sua extensão.

Qualquer que seja o futuro da história do livro, seu passado demonstra como uma área do conhecimento pode assumir uma identidade acadêmica distinta. Ela surgiu da convergência de diversas disciplinas num conjunto de problemas comuns, todos relacionados ao processo de comunicação. (DARNTON, 2010 pag. 177)

A história remonta que descoberta da escrita trouxe para a humanidade, compartilhando as suas descobertas. E dessa forma que a humanidade evolui, acrescentando e registrando novos registros que passam de geração a geração, formando a cultura de um povo. Além disso, o livro tem uma importância fundamental na disseminação do conhecimento em uma mesma geração. Pois

com a invenção da prensa por Gutenberg, a produção de livros foi dinamizada, fazendo com que a leitura atingisse maiores parcelas da população. Conforme Martins (1996, p. 242):

Não podemos perder de vista que o livro não é, apesar de tudo, uma mercadoria como as outras. Ele tem um aspecto nobre, representado por suas origens espirituais e pelos fins a que se destina. Seu emprego próprio não exclui, antes pressupõe, a delicadeza de trato, o bom gosto, a finura intelectual, os ambientes em que a inteligência e não a matéria deve reinar soberanamente. Mesmo quando, na mão de um professor ou de um escritor, ele não passa de um "instrumento de trabalho", de uma "ferramenta", o livro guarda a sua superioridade própria e venerável de veículo privilegiado, de forma pela qual a ideia se materializa e transmite. Assim, tanto quanto possível, o livro deve ser belo e valioso inclusive como objeto e deve ser agradável à vista e ao tacto, como é agradável à mente. Reduzí-lo à condição de mera mercadoria é vilipendia-lo, é humilhá-lo na sua natureza e, o que é pior, é tornar o homem indigno dele.

Acredita-se que o livro está sendo menos valorizado, uma vez que outras formas como meios de comunicação, como o rádio, a televisão, os cinemas e também a internet pela facilidade do acesso, atraem os leitores de maneira mais eficaz. Mas não é só isso "o jornal e as revistas se transformaram, de seu lado, em inimigos do livro; e o próprio livro é inimigo do livro." (MARTINS, 1996, p.428). Ele comenta também que hoje o homem lê pouco, mas não por não querer, apenas porque não tem tempo, ocupado com inúmeras atividades da vida cotidiana.

Outra questão que será abordada nesta pesquisa será o trabalho de conservação e higienização de bibliotecas e arquivos, considerando que este tipo de trabalho aumenta a longevidade desses acervos, mas ao mesmo tempo fazendo uma análise da melhor maneira de limpá-los, para que não ocorram danos.

A preservação, conservação e a própria higienização de acervos precisam ser vistas pelos bibliotecários como atividades inerentes e rotineiras dos serviços de bibliotecas, considerando que são a garantia para a manutenção e longevidade dos acervos, bem como o cuidado com riscos a saúde dos usuários.

2.2. A importância de conservação e higienização

De acordo com o projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos sob o título armazenagem e manuseio editado por Sherelyn Ogden (2001)e

Casseres (2000) a proteção das coleções depende da limpeza, conservação e do manuseio. Se estas estiverem de acordo com os padrões, isso aumenta a longevidade dos livros e evita os efeitos danosos aos mesmos, e o aparecimento de fungos prejudiciais a vida tanto do artefato quanto do usuário em geral.

A limpeza de livros e prateleiras deveria ser um hábito rotineiro na vida de bibliotecas ou arquivos, já que a conservação preventiva aumenta sensivelmente a vida útil desses documentos, visando retardar a degradação dos materiais e aparecimento de fungos, bactérias e outros danos aos acervos.

Mas não devemos esquecer que a própria limpeza pode causar danos alguns tipos de documentos, como por exemplo, encadernações frágeis, que muitas vezes não resistem ao manuseio. Neste caso é necessário bom senso para decidir quando e como eles devem ser limpos, ou seja, é necessário avaliar cuidadosamente os riscos que representam os tipos de limpeza.

Portanto, a higienização das coleções deve ser um hábito de rotina na manutenção das bibliotecas ou arquivos, sendo assim, podemos dizer que é conservação preventiva por excelência. Isto aumenta sensivelmente sua vida útil. A limpeza deve ser feita em intervalos regulares, cuja frequência é determinada pela velocidade com que a poeira se acumula nos espaços de armazenagem.

O método mais simples é a remoção do pó e demais sujidade a seco, denominada higienização mecânica a seco. Este procedimento consiste na remoção do pó das lombadas e partes externas do livro com aspirador de pó, utilizando-se baixa potência, com proteção na sucção. Para a limpeza das folhas utilizam-se trinchas, escovas macias e flanelas de algodão.

Uma limpeza mais eficiente e sem riscos, deve ser feita com pó de borracha, que é aplicado em grandes quantidades, fazendo suaves movimentos circulares sobre as superfícies desejadas. Em seguida, deve-se removê-lo, com um pincel ou trincha, que deverá ser manuseada no sentido de baixo para cima, direcionando todos os resíduos, para que seja feita a sucção existente na mesa própria de higienização de livros. Nesta etapa, deverão ser removidos os corpos estranhos à obra, tais como: prendedores metálicos, etiquetas, fitas adesivas, papéis e cartões ácidos, etc. Serão identificados também os possíveis ataques de insetos, caso ocorram. É necessário que o chão seja limpo periodicamente, de

preferência com aspirador ou até mesmo um pano úmido, para que a poeira não se acumule. A limpeza das prateleiras deve ser feita de forma ordenada e individualmente.

A este respeito, afirma Ogden (2001b, p. 15): “O melhor meio de limpar as prateleiras é usar uma flanela magnética, que atrai e segura a poeira com uma carga eletrostática”.

A limpeza das prateleiras que precisam de lavagem deve ser feita utilizando um detergente suave, um pouco diferente das prateleiras sujas apenas com poeira. Elas devem ser lavadas várias de cada vez, pois necessitam de tempo para secar antes de colocar os livros (Casseres, 2000).

No campo da conservação e manutenção de acervos, existem alguns fatores de degradação do papel, sendo os mesmos oriundos de fatores intrínsecos ou extrínsecos. Tais como:

a) Intrínsecos: está diretamente ligada a composição do papel tais como tipos de fibras, resíduos químicos não eliminados, partículas metálicas, ou seja, todos os componentes que fazem parte do papel;

Para a autora (BECK, 1985), “o papel envelhece, torna-se amarelado, feltroso ou quebradiço de acordo com os agentes agressores a que esteve sujeito”, isto nos diz que é preciso conhecer as formas de conservação, evitando que fatores como clima, poluição do ar, químicas nocivas, acondicionamento e manuseio possam interferir na qualidade do livro, resguardando-o para futuras gerações.

b) Extrínsecos: agentes físicos e biológicos como radiação ultravioleta, temperatura e umidade, poluição micro-organismos, insetos, roedores e a ação do homem.

Aqui são muitos os fatores que podem danificar o acervo, como por exemplo, temperatura, umidade, poluentes, micro-organismos, insetos, roedores, e principalmente a ação do homem. Vejamos abaixo algumas das ações que o homem interfere na degradação do livro segundo Casseres (2000).

a) Colocar clips como marcador de páginas. O processo de oxidação do clips passará para a folha marcada, manchado e rasgado;

- b) Inserir no livro pétalas ou folhas de plantas; recortes de jornais e papéis ou papelão de baixa qualidade. Estes elementos alteram o pH do papel provocando manchas, além de modificarem o estado físico da encadernação;
- c) Retirar o volume da prateleira, puxando-o pela borda superior da lombada, danificando a encadernação. A maneira correta é empurrar os volumes laterais e retirar o desejado pelo meio da lombada;
- d) Fazer refeições junto ao livro;
- e) Fazer “orelhas” para marcar páginas, pois provocam o rompimento das fibras do papel;
- f) Fazer anotações nos livros utilizando canetas;
- g) Debruçar-se em cima dos livros para leitura;
- h) Tirar cópias xerox dos volumes encadernados danificando não só a encadernação mas também o papel;
- i) Virar as páginas do livro com os dedos umedecidos com saliva;
- j) Usar fita adesiva para consertar páginas rasgadas, pois deixa manchas irreversíveis;
- l) Folhear livros com as mãos sujas.

Outro fator que envolve a ação do homem é o acondicionamento inadequado, como encapar com plástico, confinar volumes em armários fechados e sem ventilação, utilizar elásticos para amarrar volumes danificados, entre outros, o que não será o objetivo do trabalho, mas para elucidar também alguns aspectos que até mesmo os profissionais da área da biblioteconomia fazem, ao guardar materiais que talvez fossem para preservação, e que nem sempre são colocados em lugares adequados, ou até mesmo embalados em materiais corretos.

No âmbito do cuidado e conservação de acervos bibliográficos, outra questão relevante a ser discutida trata de vandalismo e furtos em bibliotecas, que acontecem frequentemente, um exemplo disso, aconteceu na biblioteca central da Universidade Federal do Rio Grande no dia 31 de maio, onde a própria pesquisadora presenciou ao tentar usar o banheiro da biblioteca. O fato aconteceu no momento em que a pesquisadora precisou usar o banheiro da

biblioteca e ao chegar à porta do mesmo estava fechado. Ao conversar com as senhoras da limpeza ficou sabendo que não havia papel higiênico nos banheiros da FURG, conseqüentemente na biblioteca, então um aluno utilizou-se das folhas de um livro para fazer sua higiene pessoal. Não se sabe se foi para reivindicar a falta ou não de papel, não se sabe, apenas nota-se o descaso com a importância do objeto, tornando-o apenas papel, e não valor o qual representa.

Mas estas práticas nem sempre são fáceis de controlar, pois muitas vezes só se percebe muito tempo depois do ocorrido. São práticas difíceis de responsabilizar, pois não é possível fazer uma vistoria detalhada na retirada ou devolução de uma obra.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão determinados os processos metodológicos, utilizando-se um conjunto de procedimentos abaixo descritos.

3.1 Tipos de pesquisa

Esta pesquisa é de caráter exploratório, e teve como objetivo discutir e proporcionar maior esclarecimento com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Segundo Gil (2010) este tipo de pesquisa teve como finalidade o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Quanto à abordagem, vislumbrou-se desenvolver um estudo quanti-qualitativo, descrevendo de forma numérica a frequência de incidência degradante com os acervos bibliográficos, e fazendo o cruzamento da análise com o universo de significados, valores, crenças e atitudes, coletados por meio de instrumentos diferenciados aplicados a diferentes sujeitos.

Em relação ao tipo de pesquisa da pesquisa, a priori esta se classificou como um estudo de caso. Gil (2010) o estudo de caso, inicia-se com um plano bem geral, levando em consideração, principalmente, os objetivos da pesquisa. A seleção dos informantes e as estratégias para a coleta de dados costumam ser definidas após exploração preliminar da situação.

3.2. Participantes ou fontes de informação

Em um primeiro momento os sujeitos de pesquisa foram os usuários do serviço da biblioteca setorial da saúde do hospital universitário da FURG. Para a finalidade do estudo, entendeu-se como usuários os alunos dos cursos de medicina e enfermagem, a bibliotecária responsável pela unidade de informação e o setor de limpeza. A seleção dos sujeitos se deu de modo aleatório, conforme chegada e disposição em colaborar com a pesquisa, que foi feito no período de 09 de setembro a 09 de outubro de 2016.

Em um segundo momento esta pesquisa intencionou alcançar além dos usuários da biblioteca, agentes envolvidos no processo de conservação e limpeza

do acervo e bibliotecários, o responsável pelos reparos de livros da Universidade Federal do Rio Grande, o que não foi possível devido a greve dos técnicos.

3.3. Instrumentos de coletas de dados

Na primeira fase foram aplicados questionários aos alunos da área acadêmica (apêndice A), com o intuito de obter subsídios para a pesquisa em relação aos cuidados que os mesmos têm com o acervo. O questionário foi destinado a cinquenta estudantes da área da saúde, frequentadores da biblioteca, no qual trinta e seis responderam a demanda solicitada. O modelo desenvolvido para a pesquisa foi estruturado com oito perguntas fechadas e de múltipla escolha, e um espaço para os mesmos colocarem uma observação relacionada ao tema da pesquisado e que não tenha sido abordado em tal questionário.

No segundo momento foi feito outro modelo de questionário (apêndice B) destinado a bibliotecária responsável pela unidade de informação, onde se deu a pesquisa. A entrevista feita à bibliotecária foi elaborada com cinco perguntas abertas.

Por fim fizemos um questionário (apêndice C) a única funcionária responsável pelo setor de limpeza, que respondeu a três perguntas abertas.

3.4 Biblioteca setorial da saúde do HU

A biblioteca teve início no ano de 1966, funcionando junto ao Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande até 1995, na Rua Barão de São José do Norte, servindo de apoio ao Curso de Medicina. Em 1969 a biblioteca passou a fazer parte da Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

A primeira diretora foi a professora do Curso de Biblioteconomia Atheneia Felistoffa Galo, outros profissionais sucederam, sendo Susana Sperry, Alba Dourado, Elci, Vera Claro, Jane Cardoso, Maria Conceição Hohmann, Gilson Borges e atualmente a bibliotecária Brenda.

Em 1975 a biblioteca passou a atender o curso de Enfermagem. Em 1996, durante a administração central da bibliotecária Maria da Conceição Hohmann e do chefe da biblioteca setorial Jane Cardoso, a biblioteca transferiu-se para o prédio novo do Campus Saúde da Furg, passando a chamar-se Biblioteca Setorial

da Área Acadêmica da Saúde, atendendo aos cursos de Medicina e Enfermagem, ocupando o terceiro andar, com uma área de 269,25 m². Durante o ano de 2000, a biblioteca recebeu a visita do MEC e seu acervo e serviços foram avaliados. Ficou constatado que a mesma precisava ampliar sua área física. Em junho de 2003, sob a direção do Núcleo de Informação e Documentação- NID de Angélica Miranda e tendo como chefe da biblioteca Setorial Maria da Conceição Hohmann, a biblioteca teve uma nova inauguração com seu espaço ampliado para 680m². A biblioteca conta com 6 salas de estudo, videoteca com 24 lugares e um laboratório de informática com 9 computadores.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção destina-se a apresentar os resultados dos dados coletados da pesquisa através dos instrumentos aplicados aos estudantes, bibliotecários e funcionários da Biblioteca Setorial do Hospital Universitário da FURG.

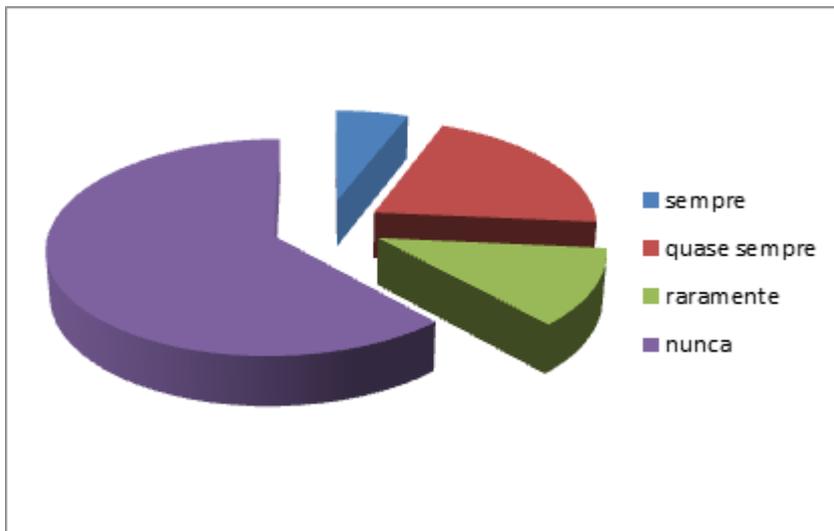
4.1 Visão do Estudante

A primeira pergunta estruturada do instrumento de coleta de dados era a respeito da colocação de clips em livros: “Você já colocou clips nos livros?” Obteve-se um total de 5,55% dos pesquisados respondendo a opção sempre, 19,44% optou pela alternativa quase sempre 11,11% respondeu raramente e 58,33% optou por nunca. Assim, neste caso, a opção nunca é a que mais prevalece.

Apesar de a maioria optar pela opção nunca, ainda assim o restante em algum momento já colocou clips nos livros. Porém, ainda assim, percebe-se que esta prática é recorrente em pelo menos 25% dos entrevistados.

Entretanto, precisa-se levar em conta que, muitos usuários ainda podem adotar esta prática e não ter informado no momento de responder ao questionário por conta de se sentir intimidado. Para tentar minimizar tal situação, os questionários ficaram a disposição dos respondentes, por livre vontade, ao lado de uma urna onde os mesmos eram depositados, sem identificação do respondente.

De acordo com Casseres (2000) colocar clips nos livros acaba por oxidar as obras com o tempo causando ferrugem e migrando para o papel. Quanto a esta prática sugere-se à biblioteca que realize campanha de bom uso das obras apontando para boas práticas de uso e conservação do acervo.

Figura 1 - Primeira pergunta

Fonte: a autora

Referente à pergunta: “Já colocou pétalas ou folhas de plantas entre as páginas? ” O percentual referente à opção sempre foi nulo, já a opção quase sempre obteve um total de 8,33% dos entrevistados, raramente pontuou 16,66% e nunca obteve um total de 69,44% dos casos.

De acordo com Casseres (2000) essa prática causa manchas e acidez no papel. Danificando o material de modo bastante contundente. Muitas vezes deteriorando de modo irreversível.

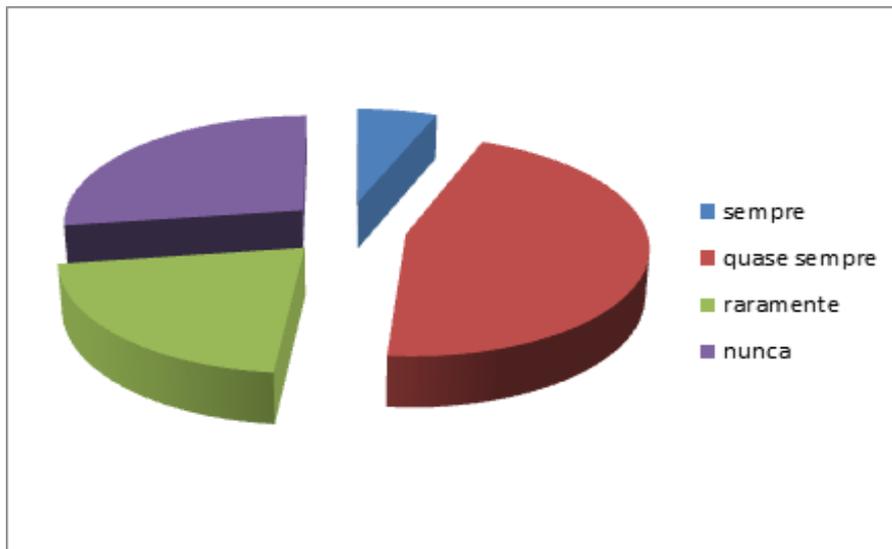
Uma sugestão para evitar este tipo de atitude é oferecer dentro de cada obra um marcador de livro, onde o usuário poderia utilizá-lo a fim de evitar o uso de objetos e material que danifique as obras.

Figura 2 - Segunda pergunta

Fonte: a autora

A terceira pergunta: Faz refeições junto ao livro? Sempre pontuou 5,55% dos casos. Quase sempre obteve 41,66%, raramente 19,44% e nunca 27,77%. Neste caso a pesquisa mostra que fazer refeição junto aos livros é uma das práticas que tem maior número de incidência. Por isso devemos alertar aos usuários, pois na opinião de Casseres(2000) a mesma pode sujar, manchar e atrair insetos.

Uma boa sugestão seria panfletos explicativos sobre fazer refeições junto ao acervo, expondo os riscos causados tanto as obras como para o próprio usuário, pois os livros muitas vezes carregam bactérias devido ao uso constante, podendo contaminar os alimentos e assim aos usuários.

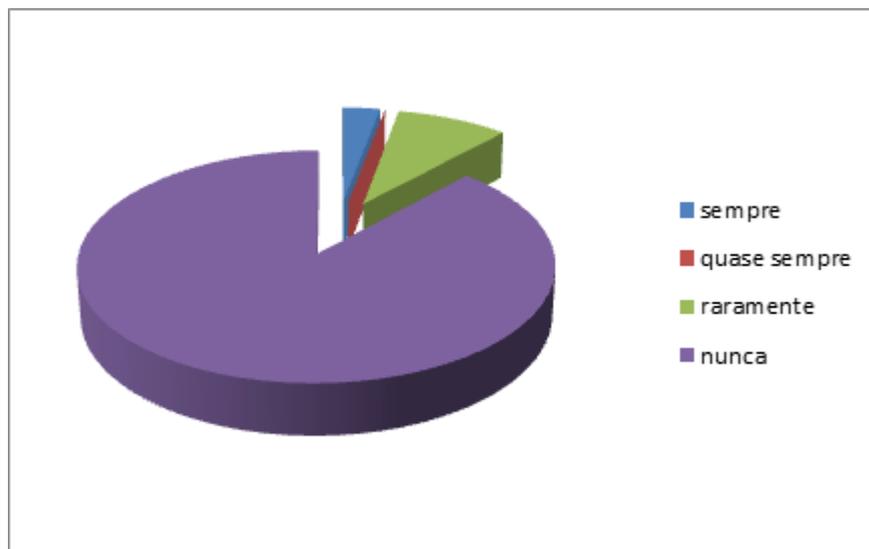
Figura 3 - Terceira pergunta

Fonte: a autora

Referente a quarta pergunta: Faz orelha para marcar as páginas? Obtiveram-se os seguintes resultados, 2,77% respondeu sempre, quase sempre foi nulo, 8,33% raramente e 83,33% nunca. Dobrar as páginas causa rompimentos das fibras de papel, mas aqui podemos observar que os usuários que se utilizam da mesma não são muitos. Mas mesmo assim não deve-se descuidar, pois mesmo um único usuário já seria um alerta.

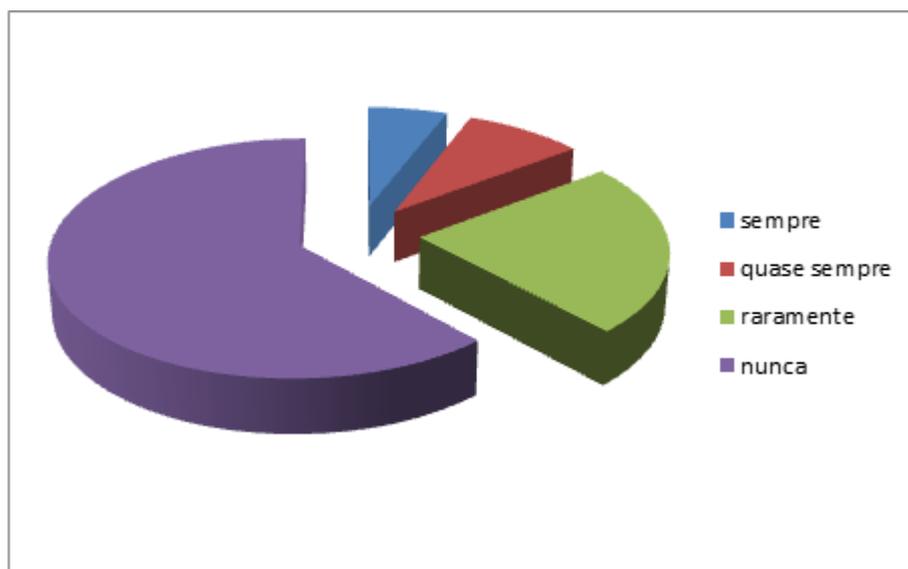
Neste caso a sugestão seria a mesma da segunda pergunta, ou seja, oferecer marcadores de páginas, evitando que o usuário danifique as obras, e alertando os mesmos sobre os efeitos danosos ao acervo.

É necessário que se faça constantes palestras, tentando mostrar aos usuários que conservar em vez de restaurar é uma maneira mais simples e barata do que no futuro ter que mandar o livro para o restauro, que nem sempre é possível devido a burocracia e valores altos para esse tipo de serviço.

Figura 4 - Quarta pergunta

Fonte: a autora

A questão cinco: Vira as páginas com os dedos umedecidos com saliva? 5,55% respondeu sempre, 8,33% quase sempre, 22,22% raramente e 58,33% pela alternativa nunca. Os autores Beck e Casseres dizem que a saliva provoca acidez nos livros, portanto. Em se tratando da área acadêmica da saúde, uma boa sugestão seria alertar aos usuários quanto isso é prejudicial para a própria saúde, pois as folhas podem conter bactérias.

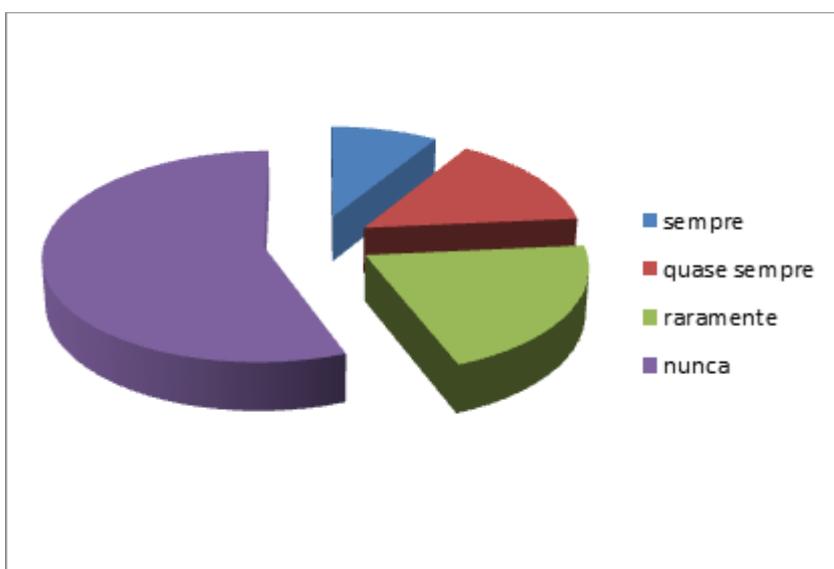
Figura 5 - Quinta pergunta

Fonte: a autora

Já usou fita adesiva para consertar páginas rasgadas, foi sexta pergunta nela os percentuais são: 8,33% sempre, 13,88% quase sempre, 19,44% raramente e 52,77% responderam nunca. Seria recomendado alertar aos usuários não remendar os livros com fita adesiva, pois a mesma provoca manchas nas fibras de celulose.

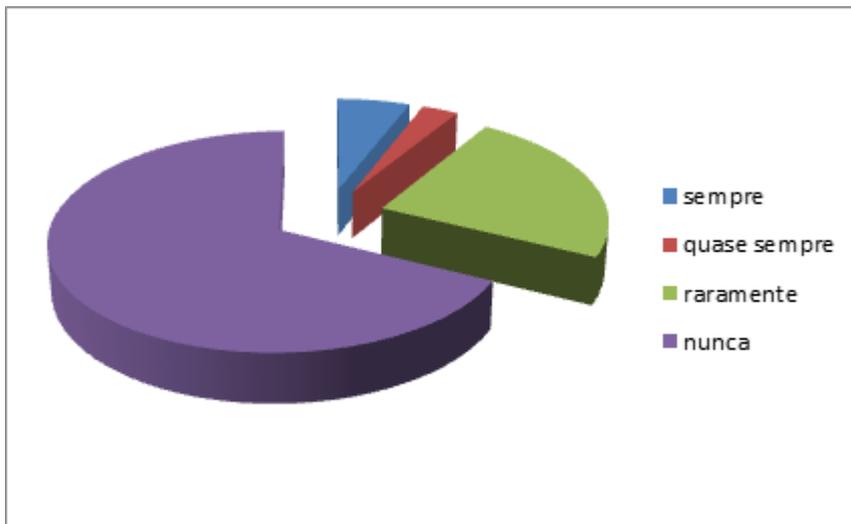
Neste caso a sugestão é a conscientização sobre preservação do acervo, através de mostras onde os usuários possam visualizar os efeitos causados pelo manuseio inadequado.

Figura 6 - Sexta pergunta



Fonte: a autora

A questão: Folheia os livros com as mãos sujas? A opção sempre fez um total 5,55%, quase sempre 2,77%, raramente 22,22% e nunca 63,88%. As mãos sujas provocam manchas de gordura nos livros. Neste caso deve haver uma conscientização junto aos usuários do quanto isso prejudica tanto o acervo, como o próprio usuário. Os livros muitas vezes com acúmulo de poeira pelo uso frequente, podem contaminar até mesmo os próprios usuários.

Figura 7 - Sétima pergunta

Fonte: a autora

A última pergunta: Já rasgou alguma página de algum livro por fazer os seguintes percentuais, 0,0% para a alternativa sempre, 5,55% refere-se a quase sempre, 16,66% optou por raramente e 72,22% respondeu nunca. Neste caso o mais importante do que apenas danificar o livro, é retirar a que poderia ser necessária a outro usuário, e também para as futuras gerações, o que volta a questão do uso coletivo.

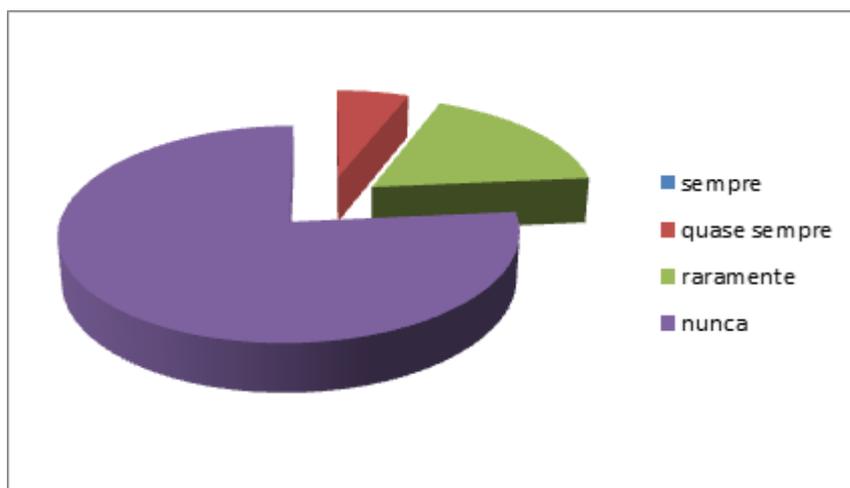


Figura 8- Oitava pergunta

Fonte: a autora

Ao analisarmos as figuras acima se conclui que a opção “nunca” foi a que mais predominou. Empiricamente pode-se atribuir a tal fenômeno que o mesmo ocorra em função do público alvo se sentir intimidado na hora de responder o questionário, pois os mesmos desconheciam algumas das questões levantadas na pesquisa, não sabendo o prejuízo causado aos livros por tais observações.

Ao deixar espaço para uma observação pessoal referente ao tema os alunos expuseram as seguintes questões.

- Colocar na mochila de qualquer jeito;
- Uso de post it para marcar as páginas;
- Dobrar o livro como se fosse encadernado;
- Já derrubou café nos livros;

- Dormir com o livro.

Uma boa sugestão para essas ações é semana de conscientização para preservação dos documentos, com slides explicativos, e que fossem passadas essas ilustrações por telões constantemente na biblioteca.

4.2 Visão do bibliotecário

Na entrevista- questionário- apresentada a bibliotecária responsável pela unidade de informação (Apêndice B), pode-se constatar na opinião dela que existem mais políticas preventivas de conservação do que técnicas propriamente ditas, e que não existe uma periodicidade com os cuidados de higienização e limpeza do acervo, não há um trabalho técnico específico no que tange a profilaxia dos livros. A mesma falou que no início do semestre letivo existe um curso sobre o mau uso do livro buscando fazer com que o aluno tenha bom senso ao lidar com o acervo, identificando maneiras mais adequadas para isso.

Depois a mesma avaliava o livro que estava sendo entregue, se o nível do dano fosse pequeno a bibliotecária passava o livro para um dos funcionários repararem o mesmo. O livro, enquanto ficava para ser reparado era classificado como indisponível no sistema digital do acervo. Caso o livro chegasse extremamente danificado o mesmo era devolvido para o aluno e este recebia um prazo para adquirir um livro igual ao danificado e entrega-lo em definitivo para o acervo da biblioteca.

Outro fator relevante, relatado pela bibliotecária, é que como o público da pesquisa são estudantes da área da saúde, muitas vezes esses alunos estudavam com os livros por cima dos cadáveres e em alguns casos vinham com alguns respingos de sangue os quais, na grande maioria das vezes, só eram identificados em data extremamente posterior ao ocorrido, o que impossibilitava de identificar o autor da situação.

O que ficou constatado com as respostas é que realmente não há políticas de conservação do acervo, nem uma periodicidade quanto aos cuidados do mesmo. Elas acreditam que esse tipo de trabalho deveria ser feito por uma empresa terceirizada capacitada. Constatou-se que não existem programas quanto ao mau uso do acervo, pois na verdade não são feitas avaliações mais

detalhadas no momento de devolução do livro, o que dificulta o trabalho de penalizar o usuário infrator.

Medidas preventivas de conservação do acervo além do baixo custo evitam que os livros cheguem a restauração, um processo de valor alto que nem todas as unidades dispõem. Por isso a importância de uma rotina constante de conservação e higienização.

Casseres(2000) sugere algumas medidas como treinamento e atualização constante dos profissionais na área de conservação e preservação e, adoção de uma política de higienização do ambiente, prateleiras e acervos.

4.3 Setor de limpeza

Outra entrevista foi direcionada ao setor de limpeza que é feito por uma única funcionária, na qual foi constatado que não há um trabalho propriamente destinado aos cuidados devidos com a limpeza do chão, prateleiras e higienização com o acervo. A mesma é feita de maneira corriqueira como se fosse a qualquer outro lugar, ou seja, não são feitos com os cuidados necessários para uma biblioteca.

A maneira correta para limpeza tanto do piso como das estantes é com aspirador de pó, o que não ocorre na unidade pesquisada. A funcionária diz que varre primeiro o chão, e a seguir utiliza um pano úmido, ou seja além de não agir da maneira mais adequada na limpeza, ao varrer acredita-se que a poeira se acumule nos livros, ocasionando com isso o aumento de sujeira nos mesmos.

Razões para realizar limpeza do acervo, segundo Cassares:

A sujeira escurece e desfigura os documentos, prejudicando-o do ponto de vista estético. As manchas ocorrem quando as partículas de poeira se umedecem, com a alta umidade relativa ou mesmo por ataque de água, e penetram rapidamente no papel. A sujeira e outras substâncias dissolvidas se depositam nas margens das áreas molhadas, provocando a formação de manchas. Essas manchas só podem ser removidas por um restaurador. Os poluentes atmosféricos são ácidos e, portanto, extremamente nocivos ao papel. São rapidamente absorvidos, alterando seriamente o pH do papel. (2000, p. 27)

A sujeira é um dos fatores que mais destroem os documentos, por isso a necessidade de uma política de higienização constante nos acervos, aumentando a longevidade dos acervos em bibliotecas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização sobre a importância do livro como artefato de valor cultural e histórico é de grande importância para a humanidade, pois esses precisam ser preservados para as futuras gerações.

O manuseio incorreto é uma das grandes causas de degradação do livro, por isso a necessidade de esclarecer a maneira correta e, os cuidados que devem ser tomados quanto a higienização e conservação destes acervos, conscientizando os usuários o quanto isso interfere na preservação do patrimônio.

Este estudo objetivou identificar os efeitos degradantes dos livros na biblioteca o hospital universitário da FURG. A pesquisadora procurou levantar dados referentes ao assunto e saber se existem políticas de limpeza e higienização dos acervos, bem como a conscientização por parte dos bibliotecários junto aos usuários em relação aos cuidados que devem ter ao tratar com o documento, objetiva-se que ao final possa proporcionar a conscientização do bibliotecário como guardião do acervo.

Quanto as respostas dos alunos, observou-se que os mesmos não possuem conhecimento a respeito dos efeitos que causam ao manusearem os livros como o fazem atualmente, inclusive um aluno ao responder uma das questões, perguntou se havia algum problema em folhear os livros com os dedos umedecidos com saliva.

Em relação a bibliotecária esta admitiu não haver políticas de higienização, e que a limpeza era feita por uma empresa terceirizada, mas que não era especializada na questão de higienização de bibliotecas. Contou que havia no início do ano palestras aos usuários quanto aos cuidados, mas admitiu não haver critérios mais rigorosos quanto aos livros devolvidos com algum tipo dano, pois

não tinha como avalia-lo na hora da entrega, e que a mesma era feita superficialmente.

Neste ponto podemos observar que falta muito a ser feito em relação aos cuidados com o livro, tanto no que diz respeito aos usuários, quanto as técnicas de conservação e higienização. Acredita-se que faltam orientações a esses profissionais, e que a Universidade deveria dispor de meios para orientação.

Uma forma de alertar aos profissionais da biblioteconomia, bem como os usuários da unidade de informação, seria dispor de disciplinas, mesmo que optativas, ou até mesmo seminários, palestras constantes que orientassem os mesmos a respeito da importância de se fazer conservações preventivas para a solução de problemas de degradação e mau uso dos livros, fazendo com que o mesmo não chegasse a restauração.

REFERÊNCIAS

- ARMAZENAGEM e manuseio. Rio de Janeiro: Projeto conservação Preventiva em Bibliotecas, 2001.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições 70, 2011
- BECK, Ingrid. **Manual de preservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. Publicação Técnica, 42.
- CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.
- DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: companhia das letras, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo:
- LEITÃO, Barbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa Biblioteca Universitária**. Niterói: Intertexto, 2005.
- LUCCAS, Lucy; SERPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar**: uma proposta para preservação de documentos em biblioteca. Brasília: Thesaurus, 1995.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: a história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- OGDEN, Sherelyn (Ed.). A Limpeza de Livros e de Prateleiras. In._____. **Armazenagem e manuseio**. 2.ed .Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001b. p. 15-16. (Conservação em Bibliotecas e Arquivos, 1-9. Armazenagem e Manuseio).
- SOUSA, Rainer. Origem dos livros. **História do mundo**. Disponível em: <historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/origem-dos-livros.htm>. Acesso em 07 maio 2016.

APÊNDICE A – Questionário dos estudantes da referida unidade

1) Já colocou clips em livros?

Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca ()

2) Já colocou pétalas ou folhas de plantas entre as páginas?

Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca ()

3) Faz Refeição junto ao livro?

Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca ()

4) Faz orelha para marcar as páginas?

Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca ()

5) Vira as páginas umedecidas com saliva?

Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca ()

6) Já usou fita adesiva para consertar páginas rasgadas?

Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca ()

7) Folheia os livros com as mãos sujas?

Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca ()

8) Já rasgou alguma página de algum livro?

Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca ()

9) Indique alguma ação que não foi mencionada que você tenha feito.

APÊNDICE B – Questionário realizado com os bibliotecários da unidade

- 1) Quais as medidas tomadas para conservação do acervo bibliográfico, especificamente os livros impressos?
- 2) Há uma periodicidade em relação aos cuidados de higienização e limpeza do acervo?
- 3) Existe um programa de conscientização com os usuários quanto ao mau uso do acervo?
- 4) Algum tipo de profissional desta biblioteca já fez ou participou de algum curso de conservação/higienização de acervos?
- 5) Tem algum relato de casos de receber devolução de material com problemas de conservação? Como a biblioteca procede nesses casos?

APÊNDICE C – Questionário feito à funcionária do setor de limpeza

- 1) Como é feita a limpeza do piso da biblioteca?
- 2) E a limpeza das prateleiras de que maneira é realizada?
- 3) E quanto aos livros como tu procedes? Tu limpas ou não?